

Vanessa da Mata, Absurdo

Havia tanto pra lhe contar
A natureza
Mudava a forma o estado e o lugar
Era absurdo

Havia tanto pra lhe mostrar
Era to belo
Mas olhe agora o estrago em que est

Tapetes fartos de folhas e flores
O cho do mundo se varre aqui
Essa idia do natural ser sujo
Do inorgnico no se faz

Destruio reflexo do humano
Se a ambio desumana o Ser
Essa imagem de infrtil deserto
Nunca pensei que chegasse aqui

Auto-destrutivos,
Falsas vitimas nocivas?

Havia tanto pra aproveitar
Sem poderio
Tantas hist&#oacute;rias, tantos sabores
Capins dourados

Havia tanto pra respirar
Era to fino
Naqueles rios a gente banhava

Desmatam tudo e reclamam do tempo
Que ironia conflitante ser
Desequilbrio que alimenta as pragas
Alterado gro, alterado po

Sujamos rios, dependemos das guas
Tanto faz os meios violentos
Luxria tica do perverso vivo
Morto por dinheiro

Cores, tantas cores
Tais belezas
Foram-se
Versos e estrelas
Tantas fadas que eu no vi

Falsos bens, progresso?
Com a me, ingrato
Deram o galinheiro
Pra raposa vigiar